



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: XIV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Monitorando a aprendizagem: uma experiência no ensino de Antropologia
<b>Autor</b>	BRUNO GUILHERMANO FERNANDES
<b>Orientador</b>	CARLOS EDUARDO VALENTE DULLO

**RESUMO:** O presente trabalho versa sobre uma experiência situada de Monitoria Acadêmica Presencial, realizada voluntariamente no primeiro semestre de 2018. Trata-se da atuação de monitoria na disciplina de Antropologia da Política, vinculada à graduação em Ciências Sociais, com participantes da Licenciatura e Bacharelado. Deste modo, o trabalho presencial foi exercido com a supervisão e intencionalidade pedagógica de docente responsável pela disciplina, de modo a enfatizar o caráter dialógico do ensino e a formação com densidade e intensidade democráticas, preceitos apreciados na obra de Paulo Freire. O curso ministrado em Antropologia da Política, neste sentido, buscou introduzir os estudantes em tradições antropológicas e sociológicas que promoveram estudos sobre a política, na realidade brasileira e na de outros países. Em outros termos, a disciplina e a experiência de monitoria objetivaram potencializar a compreensão de diferentes momentos da construção da política e das relações de poder como objeto empírico do pensamento científico e da teoria social. Além de avaliações mais correntes, como prova escrita e a elaboração de seminários, os estudantes foram motivados a realizar uma monografia final na disciplina, na qual puderam desenvolver pesquisas em temas de seu interesse e reflexões sobre as realidades políticas presentes no atual contexto brasileiro. Em ano eleitoral, ou de “tempo de política”, o ensino acerca da temática referida demonstrou-se central para a produção de uma imaginação antropológica e percepção crítica aos envolvidos, bem como percepções em torno de interfaces da política com outros setores da vida social. Para levantar reflexões sobre a monitoria enquanto experiência acadêmica e social, o monitor se utilizou de uma metodologia etnográfica e documental para destacar os resultados deste empreendimento. Por outro lado, as referências bibliográficas da disciplina foram mobilizadas, para além do processo de ensino, e resultaram em uma publicação específica de resenha que contribuiu à pesquisa. Neste sentido, é possível reafirmar a centralidade da monitoria presencial para a construção de processos de ensino e aprendizagem coletivos e democráticos, amparados em diferentes recursos didáticos, os quais são mobilizados e produzidos na interação entre docente responsável, monitor e estudantes. Com centralidade, as experiências de monitoria geraram resultados relevantes: o aumento da participação em sala de aula pelos estudantes; a qualificação da comunicação entre estudantes e docente e o aprimoramento da organização das dinâmicas de aula; e uma compreensão coletiva pela necessidade de se entender os fenômenos políticos não pelo que eles devem ser, mas pelo que são, isto é, em torno de como são operados em situações concretas. Portanto, cabe considerar que os saberes produzidos e mobilizados pela monitoria estão situados historicamente, são personalizados e carregam consigo percepções com base nas experiências sociais de ensino. Logo, é pertinente considerar que, nessa experiência social, todos aprendem: o monitor, os estudantes e o docente.

Palavras-chave: Monitoria Presencial; Antropologia da Política; Experiência social.